



Julho a Dezembro de 2023
Janeiro a Junho de 2024

Nº 59 • 3ª SÉRIE

CAPA e BATINA

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa



Passeio Primavera as maravilhas do norte de Portugal



103ª Comemoração da Tomada da Bastilha

NESTE NÚMERO

- EDITORIAL
- ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO
- TOMADA DA BASTILHA
- A UNIVERSIDADE DE COIMBRA
- PASSEIO PRIMAVERA
- ESPAÇO DE POESIA
- ESPAÇO OPINIÃO
- ESPAÇO ABERTO
- VISITA LOCAL
- VOZ DA FILANTRÓPICA
- CONVERSAS ABERTAS
- NOTÍCIAS



PÁG.

03	EDITORIAL
04	TOMADA DA BASTILHA
06	ANIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO
08	UNIVERSIDADE DE COIMBRA
10	OS NOSSOS PASSEIOS - CÁ DENTRO
12	VISITA LOCAL
13	ESPAÇO POESIA
14	ESPAÇO OPINIÃO
17	IN MEMORIAM
18	ESPAÇO ABERTO
21	A VOZ DA FILANTRÓPICA
22	CONVERSAS ABERTAS
23	NOTÍCIAS BREVES

Por contenção de despesas, este boletim contempla o 2º semestre de 2023 e o 1º semestre de 2024, sem rigor na ordem cronológica.

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível. A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet: www.aaec-lisboa.com



50º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

A poucos dias de celebrarmos os 50 anos do 25 de Abril, não podia esta data deixar de ser lembrada, pois ganhou tal destaque que ficou conhecida em todo o mundo como a revolução dos cravos.

Por António Capela Gordo (Matemático e Deficiente das Forças Armadas)

É uma data que marca a nossa homenagem à Liberdade, no seu todo. Muitos foram os contributos da revolução dos cravos para a sociedade portuguesa, tal como prometidos (Liberdade, Democracia, Igualdade e Desenvolvimento). Independentemente das ideologias, promoveu a Liberdade nos seus vários aspectos, restaurou a democracia, permitiu a modernização e desenvolvimento do país com melhoria das infraestruturas, a descolonização, a integração dos residentes nas ex-colónias e a integração de Portugal na Comunidade Europeia. Foi um momento histórico que marcou a vida de cada um de nós, a nossa História e a vida política portuguesa.

O 25 de Abril permitiu acabar com a guerra colonial, que durante 13 anos levou mais de um milhão de jovens para as três frentes de conflito; provocou a morte a mais de 10.000 portugueses e cerca de 30

mil feridos, deixando marcas profundas de Stress de Guerra em cerca de 20% de todos os envolvidos nas acções militares. Para muitos, passavam os anos, mas não passava o som das metralhadoras, misturado com o sangue e a morte.

Mas a revolução não se esgotou na acção militar e no derrube do regime ditatorial. Terminou com a censura, libertou os presos políticos, permitiu a criação de partidos políticos e sindicatos, eleições livres, liberdade de expressão e reunião, igualdade de género, diminuição da mortalidade infantil, criação de um Estado de Direito e promoção dos Direitos Humanos.

Na nova Constituição ficaram consagradas reformas sociais, políticas e económicas que permitiram uma maior participação de todos os cidadãos na democracia portuguesa, bem como uma maior igualdade de direitos e oportunidades em

todas as áreas da vida do nosso país.

Quem nasceu já em democracia não sabe dar o valor à privação dos vários tipos de liberdades, cabendo a nós transmitir aos mais novos, a partir das escolas, esses valores conquistados. É certo que, ao fim de 50 anos, ainda persistem muitos dos problemas sociais, mas fazemos parte da Europa Democrática, de onde retiramos bons proveitos, pois continuamos a ser um dos países mais pobres do seu conjunto. Por tudo o que ficou dito anteriormente, o 25 de Abril é celebrado anualmente em Portugal como o Dia da Liberdade, em memória dos valores conquistados.

Como bem assinalou o Senhor Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa no almoço dos capitães de Abril em 5 de Março de 2024, *"Portugal do 25 de Abril ficou para sempre diferente do Portugal que o antecedeu"*.

O 25 DE ABRIL NO FEMININO

Por Anabela Chau (Jurista no Instituto Camões)



Celebramos mais um aniversário do 25 de Abril, uma data que ecoa como um canto de liberdade, democracia e justiça na nossa nação. Neste dia,

há cinquenta anos, Portugal renasceu das sombras de uma longa noite de opressão para a luz de uma nova aurora de esperança e renovação.

O 25 de Abril é uma data marcante na história de Portugal, conhecida como a Revolução dos Cravos, que em 1974, que instaurou a democracia e pôs fim a quase meio século de ditadura do Estado Novo (1926 a 1974), que sucedeu ao período de instabilidade exacerbada da 1.ª República, no qual tivemos 45 governos em 16 anos (1910 a 1926).

Esta revolução foi um marco não apenas na política, mas também na sociedade portuguesa, promovendo profundas transformações sociais e culturais, incluindo a igualdade de entre homens e mulheres.

Perante esta transformação histórica, não podemos deixar de enaltecer o papel vital e corajoso das mulheres que, com determinação e resiliência, contribuíram para a construção de um país mais livre e igualitário, antes, durante e após a revolução. Antes da Revolução dos Cravos, as mulheres em Portugal enfrentavam uma sociedade profundamente patriarcal e repressiva. Eram as guardiãs da casa, restritas ao espaço doméstico e privadas de muitas oportunidades. No entanto, mesmo em tempos sombrios, as mulheres mostra-

ram a sua força inabalável. Participaram em movimentos clandestinos, enfrentaram a repressão policial e lutaram por direitos básicos, como a educação e o trabalho digno. Durante o 25 de Abril, a coragem feminina brilhou intensamente. Mulheres de todas as idades e origens uniram-se aos militares e civis nas ruas, trazendo consigo cravos que simbolizavam não apenas a revolução mas também a esperança de um futuro mais justo e humano. No período pós-revolução, a participação ativa das mulheres foi crucial para a consolidação da democracia e para a promoção de reformas sociais que visavam a igualdade de direitos. A constituição de 1976 e a subsequente legislação refletem essas conquistas, garantindo direitos que hoje consideramos funda-

mentais: a igualdade perante a lei, o direito à educação, ao trabalho e à saúde. Porém, apesar dos avanços significativos, o caminho pela igualdade continua. Ainda enfrentamos desigualdades, nomeadamente, salariais, violência doméstica e desafios no reconhecimento pleno dos direitos das mulheres. É nosso dever, como herdeiras e herdeiros do espírito de democrático, continuar esta missão, inspiradas pelas mulheres que nos precederam e conscientes da importância da nossa participação ativa na sociedade. Neste quinquagésimo ano de celebração, não poderia terminar sem render ho-

menagem a nobres mulheres que honram a Universidade de Coimbra e suas Associações de Antigos Estudantes.

A Tenente-Coronel da Força Aérea **Maria Alice Santos Dias Pereira**, a primeira mulher incorporada na Força Arérea a quem foi concedida, em 2020 com a Medalha da Defesa Nacional e a primeira mulher a representar Portugal no "Committee of Women in NATO Forces".

Maria Laura Maia Leonardo – em 2004 é foi a primeira mulher a chegar ao Supremo Tribunal de Justiça.

Ruth Garcês – Em 1978 é a primeira Juíza.

Dulce Neto – Em 2019 é a primeira mu-

lher a presidir a um tribunal superior, o Supremo Tribunal Administrativo.

Cândida Almeida – Em 1975 foi a primeira mulher a integrar a magistratura do Ministério Público

Fernanda Mota Pinto – em 1989 foi a primeira directora regional de Educação do Centro; em 1992 foi a primeira Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

E, como a estas, a todas as mulheres que com a sua coragem, inteligência e determinação contribuíram para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Viva a Liberdade! Viva a Igualdade!

TOMADA DA BASTILHA

103ª COMEMORAÇÃO DA TOMADA DA BASTILHA

Neste ano – ao arripio da tradição de há décadas – não ocorreu no *Salão Preto e Prata* do Casino Estoril, mas no *Restaurante Zeno*.

Na verdade, já a Delegação em Lisboa da AAEC em Coimbra – vigente até 1992, data da constituição da AAEL – comemorava os sucessivos aniversários da Tomada da Bastilha no Casino Estoril, com preferência pelo *Salão Preto e Prata*, tendo esta Associação mantido esse gosto sem qualquer apoio financeiro, apesar dos aumentos dos custos nos últimos anos e concomitante (causa/efeito?) decréscimo de aderentes e consequentes saldos negativos que não pode suportar.

A perspectiva de um agravamento de preços neste ano levou a Direcção a considerar o pedido formulado pela Administração do Casino no sentido de alterarmos a reserva para o dia 25 de Novembro no *Salão Preto e Prata* para um outro espaço no Casino, o *Restaurante Zeno*, "igualmente digno e com um palco para as actuações". Fundamentou este pedido com o facto de "o Grupo Germano de Sousa querer fazer

uma Festa de Agradecimento a todos os colaboradores, cerca de 900, pelo trabalho excepcional que fizeram durante todo o período da pandemia e só dispunha desta data"; propôs contrapartidas, às quais acresceram outras benesses que fomos reclamando, tudo a contribuir para uma redução substancial do preço sem afectar as condições exigidas que o dito restaurante (parte integrante do Casino) também oferece. O facto de Germano de Sousa ser Associado de origem desta Associação e o mais generoso patrocinador da Tomada da Bastilha de 2022; e a razão de ser do meritório projecto levaram a Direcção a deliberar, por unanimidade, abdicar do *Salão Preto e Prata* neste ano, até para manter a data de 25 de Novembro e proporcionar uma maior adesão de Sócios e Amigos através da redução de preços sem prejuízo das condições e do interesse do *Show Nosso* e animação no final.

Acima de tudo, esta cedência firmou o lema académico de que nada, mesmo nada, quebra a solidariedade matriz cultural de todo o Estudante de Coimbra.

Resultou? Sim: mereceu o apoio e aclamação dos 125 convivas, que salientaram o ambiente mais intimista, despojado dos cânones de que as evocações e homenagens mais elaboradas não se libertam; a criação de espaços e intervenções espontâneas, como a surpreendente representação da **Casa da Académica em Lafões** a apresentar-se ao jeito coimbrão, sendo recebida com dobro de afectividade.



Isto com o calor merecido da actuação da **Estudantina Feminina de Coimbra** em esplendor qualidade, bom gosto nas escolhas musicais e frescura de fazer



inveja, um *bouquet* de 15 meninas e moças, a competir sem qualquer reboço com os menos moços cantores e músicos do nosso **Grupo Serenata ao Luar**, Serenata que partilharam com êxito.

As fotos revelam a interação que culminou numa troca de galhardetes (leia-se "memórias" e fita no estandarte alusiva ao acto).

Claro que o momento *sénior* coube a **Maria José Bravo**, ímpar no declamar do "Cântico Negro" de José Régio.

Mantiveram-se vivas e no posto que merecem a tutela da Reitoria da Universidade de Coimbra (Vice-Reitor Prof. Doutor Luís Neves) e a participação constante da Associação Académica de Coimbra e da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Coimbra (o seu Presidente Jorge Castilho fez-se acompanhar de uma comitiva de luxo...).

E não ficaram votadas ao já ido nem a então recente perda do inigualável Napoleão Amorim – a quem o Serenata ao Luar, pela voz de Luís Martins, dedicou

"Em nome da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa quer o Grupo Serenata ao Luar começar por uma evocação ao Eng.º Napoleão Amorim, nascido em 1924 e falecido em finais do passado mês de Outubro, como o maior vulto vivo na interpretação do Fado e da Canção de Coimbra. Iniciou o curso de engenharia em Coimbra, participando no Orfeão Académico com relevância, e acabou o curso no Porto, onde prestigiou a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto como dirigente e membro do grupo "Coimbra Eterna". A sua voz de timbre inigualável, a sua postura natural (olhos fechados e não no coração) e a sua disponibilidade para encantar quantos o procuravam valeram-lhe a aura de super-excelência que aqui enalteceamos com sentimento de perda, mas de louvor e respeito pela sua memória perante a Família, a Universidade de Coimbra e toda a Academia, presente e vindoura!"

nem a notícia da extinção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto (que o Francisco Diogo Fernandes, ainda presente, lamentava) e sua substituição por uma Delegação no Porto da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Coimbra.

Estes impactos levaram a presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, fisicamente amparada, mas de espírito coimbrão sempre solto onde quer que seja, a clamar que qualquer retrocesso ou perigo de tal impele todo o Estudante de Coimbra à maior contraposição!, rumando ao engrandecimento e agregação das vivências associativas criadas e a criar! e terminou: **"enquanto eu for viva esta Associação não morrerá!!!"** Ressoaram aplausos, efluiu a emoção que em breve dará frutos! a terminar em pleno, por cortesia do Casino os mais resilientes dançaram ao som de música DJ até... às tantas!

32º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA

"Fátima Lencastre é a fundadora e presidente da AAECCL e cujo trabalho foi enaltecido. (1)

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa (AAECL) acaba de celebrar o trigésimo segundo aniversário. Na cerimónia, que teve lugar a 13 de abril, Ricardo Roque, Presidente da Assembleia Geral da AAECCL, entregou um donativo monetário ao Padre Filipe Diniz, enquanto responsável pelo Instituto Universitário Justiça e Paz, que gere o Fundo Solidário NEXT, destinado a apoiar estudantes carenciados.

Perante mais de uma centena de Alumni da UC, o Vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni da Universidade de Coimbra, João Nuno Calvão da Silva, destacou a "vitalidade e o espírito solidário da AAECCL" e propôs a realização de uma "justa homenagem à sua fundadora e presidente de sempre, Fátima Lencastre".



Foi com este registo e ilustração (no <https://noticias.uc.pt/artigos/associacao-dos-antigos-estudantes-de-coimbra-em-lisboa-celebrou-32-anos/>) que o Vice-Reitor Prof. Doutor Calvão da Silva, titular do pelouro das Associações dos Antigos Estudantes de Coimbra, pretendeu enaltecer esta Associação, testemunhando em voz bem sonante ser a agremiação académica mais dinâmica e solidária dentre as congéneres do périplo nacional e internacional que tem visitado; mas... lançando o peso desse consequimento ao longo de 30 anos em cima

de uma homenagem à dita presidente, que se opôs com veemência.

Pelo sim, contrapôs logo sonoramente a visada, clamando que - a almejar algo no início das funções em que se comprometera - não foi para prestígio ou protagonismo (todos o sabiam) mas sim para reconhecimento e, sobretudo, respeito, tal como invocara em idênticas tentativas...

Reconheceu a intenção, mas declarou: o "Chefe" põe, mas a Direcção e o futuro disporão!!

De maior realce o agradecimento por

todos sentido pela repetição do interesse manifestado pelo Vice-Reitor pela nossa Associação, tomando a iniciativa de estar presente, de trazer o Padre Filipe Diniz, a sua assessora Márcia Rodrigues e responsáveis da Associação Académica de Coimbra, cada qual a apresentar o seu *munus* na organização de próxima Queima das Fitas, a saber:

- Daniel Aragão – Representante do *Dux Veteranorum*
- Carlos Missel – Organização da Queima das Fitas
- Eduardo Vieira e Guilherme Teles – Coordenadores do Pelouro de Ligação à Cidade e ao Antigo Estudante da Associação Académica de Coimbra
- Márcia Rodrigues – Divisão de Relações Internacionais Alumni.

Os parabéns à Associação (bolo e espumante) coroaram dignamente este momento "institucional", seguindo-se o sempre apreciado Sarau, desta vez enriquecido com uma manifestação de Cidadania (em 3 vertentes) a que esta Associação não podia ficar alheia.

Assim, com o saboroso aperitivo da dança do eterno jovem casal Maria Alice e

⁽¹⁾ Rectificando: Fátima Lencastre foi uma das fundadoras da AAECCL em 1992 vogal da Direcção presidida por Daniel Proença de Carvalho, no 1º triénio e presidente da Direcção nos seguintes triénios até aos presentes dias.



Alberto Pereira, seguiram-se os bulicosos (desta vez só masculinos) Madre Christo: Jorge Fernandes, João Mendes Silva, Ricardo Roque, Luís Martins, Manuel Pera, Sérgio Gonçalves, Nuno Cadete, José Pedro Soares e António Sousa Mendes.

O momento alto a evocar o facto histórico que interferiu na vida e no futuro de Portugal silenciou o salão e fez-se ouvir: **"Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril"**

- em prosa - texto feito e lido por António Capela Gordo (Editorial I); texto feito e lido por Anabela Chau (Editorial II);
- em verso - poemas de Manuel Alegre,

lidos por José Veloso (Espaço de Poesia);

- em canto - Pelo Grupo Serenata ao Luar: Sérgio Gonçalves, Dinis Magalhães, João Mendes da Silva, Margarida Pardal; António Sousa Mendes e Nuno Cadete nas guitarras; Luís Miguel Martins e Manuel Pera nas violas; na flauta Francisco Costa, entoando: **"Balada do Outono"** - letra e música de: José Afonso
- "Cantar de Emigração"** - letra de: Rosália de Castro e música de: José Niza
- "Canção da Primavera"** - letra e música de: Francisco Filipe Martins

Manifestação dos presentes assinalada com o espírito cívico e a contenção, devidos (adesão? tolerância?... tudo solidariedade!).

Foi difícil fazer arredar todos os pés! Tinham o grato lastro de mais um convívio a revigorar esta vivência académica a preservar para os anais da Academia.

NOTA ADICIONAL

Por se tratar de mais uma de muitas e imediatas ressonâncias "genuínas" que uma Sócia sempre presente e prestável - a Fernandinha (daí o estilo...) é jus dar-lhe visibilidade apenas pela intenção:

1
Mm

Excelentíssima Senhora Presidente
do Associação dos Antigos estudantes
de Coimbra e a nobre
Senhora Dra Maria de Fátima Leal Castro

Fidelíssima amiga

Penitencio-me por me dirigir a V.ª Exce-
lência quando tem tantas responsabilidades e
que se ocupar com a Associação, mas é por uma boa
causa:

Recebo as minhas felicitações pela indubitável vitória;
A celebração da vivência académica em Lisboa, 32º ano
de intensa actividade graças ao seu prestígio académico
ao longo dos seus mandatos.

Vossa Excelência expressa inteligência vigorosa em todas
as frentes conhece bem a qualidade da assistência, o ca-
rácter, os princípios e os valores que cada um dos depen-
do no seu discurso usa a palavra de ordem: o Respei-
to por todos impondo-se sem arrogância. Com cau-
tela para que tudo se produza com toda a responsabilidade
sem deixar lugar ao mais leve resquício de mais inte-
rferências e confrontação de interesses e resistências pa-
ra sempre diminuídas. «Com convenientes» são sempre afastas
dos

Temos crises financeiras, Covid, temos guerras! ...
Durante a crise do Covid surgiu-me um ponto de muito
Vossa Excelência não deixou a guarda proavocada a voz;
a Associação associando-se sempre a dor de cada um
com telefonemas ou pelo por mim. Estive sempre atenta
e constante. Nunca deixei de intervir, os contactos, in-
teressando-me por aqueles que sofriam lavando-lhes o conforto,
com uma palavra amiga, fui sempre apoiando as difícil-
dades. Um facto! com o propósito e com a preocupação em manter
viva a Associação. Sempre consistente na sua acção.

Nunca tristi e desanimada mesmo quando os horizontes de
Europa e do Mundo estão inflamados por guerras económicas
que atingem as famílias esmagando-lhe os vencimentos e
prozer do lugar.

1/2

Com instintivo reconhecimento da sua obra o vice-
Reitor da Universidade de Coimbra, destaca a personali-
dade universitária de V.ª Exce-
lência de Vossa Excelência de uma fidelidade com
prezados de amizade gozando o mesmo gesto o seu
partido em representação da Comunidade Justiça e Paz
gratificam a obra de Vossa Excelência

Dois autores da obra de 12 de Maio, criados de boas obras, des-
tacaram-se a todas as mesas congratulados pelo êxito do
evento, arquitetaram laços académicos com todos os presentes
acompanhava-os um grupo de jovens académicos para
sensibilizarem o mesmo, todos eles repetem com um único
celebrar e propagar a fraternidade do espírito académico
por todos os continentes do Mundo.

Foi um momento soberbo. As mensagens estiveram soberbamente de
coração e arredadas por flores tudo com preço muito ace-
sível aos sócios. Felicitar Vossa Excelência não é um dos
propósitos pelo êxito obtido, no qual a sua actuação como
Presidente teve grandíssimo empenho e participação quan-
do a bandeira não está em actô.

Toda a programação foi honrosa e profunda e causou
excelente impressão de todos. O local escolhido idem.

A Associação é uma evasão, desenvolver o controle da vida.
Com honestidade e consciência de Vossa Excelência
muita saúde e trabalhos de acordo com as necessidades
e finalidades

Com afecto, respeito a minha gratidão

Coimbra, 14 de Abril de 2024

Maria Teresinha (gras) minha nobre de honra

1 – APRESENTAÇÃO DA OBRA DOS 50 ANOS IUJP



No sábado, 23 de setembro às 15h00 e no Auditório do Instituto, foi apresentada publicamente a obra coletiva que foi escrita por ocasião dos 50 anos do Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP).

A tarefa esteve a cargo do Padre Peter Stilwell, teólogo e professor universitário. Entre as muitas funções que exerceu

na Igreja Portuguesa, Peter Stilwell foi Assistente da Renascença, Coordenador da Comissão para as Relações Ecológicas e Diálogo Inter-religioso do Patriarcado de Lisboa e Assistente Nacional do Movimento Católico de Estudantes. A Direção e a Comissão das Comemorações dos 50 anos do Instituto

gostaram de ter consigo, nessa ocasião, todos os que estiveram ou estão ligados a esta casa. Antes da sessão houve um almoço simples, às 13h00, no Restaurante do Instituto, destinado a todos os autores do livro e a outros amigos do IUJP que quiseram contribuir, com o valor da refeição, para ajudar a obra do Instituto.

II – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO VICE-REITOR CALVÃO DA SILVA PARA AS RELAÇÕES EXTERNAS E ALUMNI DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA NO ÂMBITO DOS ANTIGOS ESTUDANTES

(DE JUNHO/JULHO DE 2023 A JUNHO DE 2024)

24 de junho de 2023 – Lançamento da Associação *Alumni UC* em São Tomé e Príncipe.

15 de setembro de 2023 – Almoço Solidário na Casa dos Pobres de Coimbra em homenagem ao Professor Doutor Polybio Serra e Silva (coorganização com AAEC).

17 de setembro de 2023 – Almoço convívio no Departamento de Ciências da Vida com ex-alunos/as de Bioquímica das décadas de 1980 e 1990 e de Antropologia e Biologia da década de 1990.

19 de setembro de 2023 – Entronização do Doutor Tiago Reis Marques como Embaixador *Alumni*, Professor Visitante do *King's College London* e CEO da *Psithea Therapeutics*.

31 de outubro de 2023 – Jantar-convívio da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra na

RAEM, no Clube Militar de Macau.

11 de dezembro de 2023 – Entrega do *Prémio Alumni Chissano*, em Maputo, a Sandra Machatine, Antiga Estudante da Faculdade de Direito da UC e Juíza Conselheira do Tribunal Supremo de Moçambique. Evento coorganizado pela Câmara de Comércio Portugal/Moçambique e a Fundação Joaquim Chissano.

14 de dezembro de 2023 – Jantar de despedida de estudantes Erasmus de primeiro semestre, com entrega de cartões *Alumni*. Evento coorganizado pela UC e a *Erasmus Student Network de Coimbra*, no Instituto Universitário Justiça e Paz.

23 de janeiro de 2024 – Iniciativa de sensibilização para o apoio de mecenato ao Fundo de Ação Social António Luís Gomes em Bruxelas,

com coorganização da Reitoria da UC e da Associação *Alumni UC* no Benelux [Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo], constituída a 1 de dezembro de 2023.

5 de fevereiro de 2024 – Investidura do Doutor Gonçalo Castelo-Branco como Embaixador *Alumni UC*, Professor Catedrático no Instituto Karolinska, Estocolmo (durante a sessão de boas-vindas aos estudantes de programas de mobilidade como o Erasmus, a 5 de fevereiro, no Auditório da Reitoria da UC).

4 de abril de 2024 – Homenagem ao Doutor Fernando Aguiar-Branco, antigo estudante e Doutor Honoris Causa, na Fundação Eng. António de Almeida (Porto).

13 de abril de 2024 – Participação na comemoração do 32.º aniversário da AAEC.

2 de maio de 2024 – Jantar de despedida de estudantes Erasmus do segundo semestre, com entrega de cartões *Alumni*.

1 de junho de 2024 – Dia do

Antigo Estudante na Queima das Fitas 2024.

11 de junho de 2024 – Almoço Solidário em Homenagem ao Professor Doutor Norberto Canha,

na Casa dos Pobres de Coimbra.

Durante o período em questão foram também celebradas cerca de **90 novas parcerias para oferta de descontos a portadores do Cartão Alumni**.

III – QUEIMA DAS FITAS 2024: UM SUCESSO MEMORÁVEL QUE CELEBROU GERAÇÕES E DUPLICOU LOTAÇÃO NO DIA DO ANTIGO ESTUDANTE

Coimbra, 21 de junho de 2024

A Queima das Fitas de Coimbra despediu-se em grande, com um Dia do Antigo Estudante memorável que celebrou a paixão pela academia. Esta noite comemorativa, que teve lugar a 1 de junho, contou com as atuações de Rui Veloso, ícone da música portuguesa, e dos Excesso, banda que marcou os anos 90 e que regressou aos palcos em 2022.

Nostalgia e Celebração no Dia do Antigo Estudante

O Dia do Antigo Estudante foi um momento de pura nostalgia e reencontro para os milhares de ex-alunos da Universidade de Coimbra que marcaram presença no Parque da Canção. A emoção era palpável no ar enquanto Rui Veloso, o “pai do rock português”, cantava os seus maiores sucessos, como “Nunca me Esqueci de Ti”, “Chico Fininho” e “Porto Côvo”. O público, composto por várias gerações, cantou junto com ele, revivendo memórias da sua vida académica.

Excesso Reúnem Gerações na Queima das Fitas

Após 25 anos de separação, os Excesso regressaram aos palcos e contagiaram a Queima das Fitas com a sua energia contagiante. Hits como “Eu Sou Aquele” e “És Loucura” colocaram o público a dançar e cantar, num momento de pura união entre gerações. A banda, que marcou os anos 90 com a sua música e letras irreverentes, provou que ainda tem muito para dar e que continua a ser um dos grupos portugueses mais populares da atualidade.

Lotação Duplicada em Homenagem aos Antigos Estudantes

Este ano, a Queima das Fitas de Coimbra registou um marco histórico: *a lotação do Dia do Antigo Estudante duplicou em relação à edição anterior*, demonstrando o grande interesse dos ex-alunos em celebrar a sua alma mater.

Este sucesso é um reflexo da qualidade do programa da noite, que reuniu dois dos maiores nomes da música portuguesa, e da nostalgia que este dia representa para os Antigos Estudantes.

Balanço Positivo da COQF

Da mesma forma que em 2023, esta noite tem um cariz solidário, uma vez que os lucros obtidos são revertidos para o Fundo Social António Luís Gomes. Em conferência de imprensa, Carlos Missel, coordenador-geral da Comissão Organizadora da Queima das Fitas (COQF), fez um balanço positivo da edição deste ano, destacando o sucesso do Dia do Antigo Estudante e a duplicação da lotação. “Este é um resultado que nos enche de orgulho e que demonstra que a Queima das Fitas continua a ser o maior evento académico do país”, afirmou Carlos Missel.

Uma Queima das Fitas para Recordar

A Queima das Fitas de 2024 ficará na memória como um evento marcante, que reuniu gerações de estudantes, celebrou a música portuguesa e proporcionou momentos inesquecíveis de alegria e nostalgia. A festa provou que a chama da paixão por Coimbra continua viva, tanto nos estudantes atuais como nos antigos, que ano após ano se reúnem para celebrar os reencontros.

SÓCIOS ADMITIDOS

Em 2023 (de Julho a Dezembro) e em 2024 (Janeiro a Junho) foram: Dr. Daniel Alexandre Tavares Lopes – Sócio nº 1398

CÁ DENTRO

PASSEIO DA PRIMAVERA MARAVILHAS DO NORTE DE PORTUGAL DE 10 A 12 DE MAIO DE 2024

Por José Afonso Leitão



Entre os dias 10 e 12 de Maio de 2024 realizou-se o **Passeio da Primavera** à zona Norte de Portugal denominado "**Maravilhas do Norte de Portugal**". A viagem foi organizada pelo Círculo Cultural do Supremo Tribunal de Justiça - CC/STJ - e a participação dos colegas da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa - AAEL - foi assegurada no âmbito do protocolo celebrado entre as duas instituições. Num total de 38 participantes, 12 eram colegas da nossa Associação.

1º Dia – 10 Maio (Sex.) – LISBOA / PORTO / AMARANTE / VILA REAL

A viagem iniciou-se por volta das 7H30m nas imediações do Supremo Tribunal de Justiça com destino ao Porto. Após uma paragem na Área de Serviço da BP na A-1 para breve descanso e o habitual cafezinho, seguimos viagem até Coimbra para, em frente ao Hotel D. Inês, acolhermos alguns par-

tecipantes. Chegados ao Porto e após uma breve paragem para recolha de mais alguns participantes dirigimo-nos a Vila Nova de Gaia. Aqui, nos estabelecimentos da Porto Calém, visitámos as caves, ouvimos uma exposição detalhada dos processos de vinificação e tivemos a oportunidade de fazer uma prova de algumas variedades de vinho do Porto. Seguiu-se o almoço em restaurante local.

Depois do almoço partimos para Amarante onde tivemos a oportunidade de fazer um passeio a pé por esta cidade à beira Tâmega apreciando as suas vistas urbanas com destaque para o conjunto monumental da igreja e ponte de São Gonçalo e para os fantásticos doces regionais. Visitámos o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso. O museu reúne espólio de artistas e escritores nascidos em Amarante, entre eles Amadeo de Souza-Cardoso, António Carneiro, Acácio Lino, Teixeira

de Pascoaes e Agustina Bessa Luís. Foi fundado em 1947 como Biblioteca-Museu Municipal de Amarante. O Museu e a Câmara atribuem a cada dois anos o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso. Amadeo constitui a principal referência do Museu, de que é patrono e a aproximação à sua obra torna-a em instrumento de uma pedagogia da modernidade, com os percursos visíveis do Cubismo à Abstração, com as notícias do Futurismo, as marcas do Expressionismo e as premonições do Dadaísmo e seus absurdos. Após a visita, continuámos a viagem para Vila Real tendo jantado e ficado instalados no Hotel Miracorgo. Trata-se de um hotel de 4* localizado no coração do centro histórico da cidade Vila Real. Os quartos oferecem vistas para o rio Corgo e para as montanhas e dispõe de um restaurante panorâmico.

2º Dia – 11 Maio (Sáb.) – VILA REAL / CHAVES / MIRANDELA / VILA REAL

No segundo dia, após o pequeno-almoço no hotel, partimos para Chaves. Chaves é o Quilómetro Zero da mítica N2, a Route 66 portuguesa que termina em Faro, sendo a mais longa do país. A história de Chaves tem mais de dois mil anos e remonta à época dos romanos, que a fundaram com o nome de Aquae Flaviae. A cidade foi palco de vários acontecimentos históricos, como as invasões bárbaras, a Reconquista Cristã, as Guerras da Restauração e as Invasões Francesas. Chaves é também um importante centro económico

e social da região transmontana, com uma forte tradição agrícola, industrial e comercial. Chaves é ainda um destino turístico de referência, pela sua beleza natural, pelo seu património termal e pela sua oferta cultural e gastronómica. Visitámos o centro histórico desta monumental cidade, destacando o castelo com a sua torre de menagem, a ponte romana sobre o rio Tâmega e as sinuosas ruas repletas de comércio tradicional. De realçar a visita ao Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso. Independentemente do acervo em exposição no Museu de Arte Contemporânea, é o seu edifício, de betão branco e linhas retas, projectado por Siza Vieira, que causa o primeiro impacto. É muito natural que o edifício se transforme, ele próprio, num polo de atração turística de Chaves. Quem é Nadir Afonso? Nadir Afonso foi um arquiteto flaviense com uma "obsessão" pela pintura – palavra do próprio. Morreu em 2013, aos 93 anos de uma vida de múltiplas facetas (a filosofia, a pintura, a arquitetura) e muitas viagens, já a construção do museu ia a meio. Nadir trabalhou com Le Corbusier em Paris e com Óscar Niemeyer no Rio de Janeiro, e viajou por lugares tão díspares como o Egito ou a Rússia; além de, naturalmente, França e Brasil, onde viveu temporariamente. E de todos os lugares por onde passou trouxe influências para a geometria das suas obras. Tudo muito geométrico, vibrante, colorido. Dividido em distintos períodos, do surrealista ao antropomórfico, passando pelo irisado, barroco, pré-geometrismo, egípcio, *espacillimité* e ogival. Mas sempre, sempre, geométrico.

Almoçámos num restaurante local. Após o almoço dirigimo-nos para Mirandela. **Após** visita da cidade dirigimo-nos ao Museu da Oliveira e do Azeite. O Museu da Oliveira e do Azeite, funciona nas antigas instalações da Moagem Mirandelense. O Museu é constituído por um espaço da entrada, onde fica concentrada toda a logística, como a receção aos visitantes, uma valência de esplanada e cafetaria e a loja de vendas. E, também, por uma réplica de um Lagar de Azeite que está exposta

no pavilhão central da Antiga Moagem, um módulo dedicado à Oliveira, onde tem uma projeção de vídeo que introduzirá o tema da fauna e da flora associadas à mesma. Após a visita, regressámos a Vila Real para o **jantar** e alojamento no Hotel Miracorgo.

3º Dia – 12 Maio (Dom.) – VILA REAL / LAMEGO / PORTO / LISBOA

No terceiro dia, após o pequeno-almoço no hotel, partimos para Lamego. Chegamos à parte alta onde se situa o Santuário da Nossa Senhora dos Remédios, a **maioria dos participantes desceu a escadaria até ao centro histórico, tendo os restantes permanecido e ido até ao centro histórico no autocarro**. O Santuário da Nossa Senhora dos Remédios começou a ser construído em 1750, para ser terminado em 1905, ocupando o monte onde existiu desde o século XIV, uma capela dedicada a Santo Estêvão. No século XVI, esta capela ameaçava ruína e foi mandada construir uma nova igreja, pelo bispo da cidade, onde foi colocada também a imagem da virgem com o menino ao colo. Com o tempo, a devoção a Santo Estêvão foi decaindo e cresceu a dedicação à virgem, que era o alvo das preces de quem padecia de males e necessitava de ajuda, dando origem desta forma à devoção à Senhora dos Remédios. Este santuário, cujas festas principais se realizam nos dias seis a oito de Setembro, tem a fachada do templo com marcas de estilo barroco, é ladeada por torres

sineiras, no interior, o altar-mor ostenta a imagem da Nossa Senhora dos Remédios, esculpida em madeira, e três vitrais com as imagens de Nossa Senhora da Conceição, do Sagrado Coração de Jesus e da Anunciação. Os altares laterais são dedicados aos pais da virgem, as paredes são cobertas por azulejos com imagens da vida da virgem. A escadaria de acesso ao santuário, com 686 degraus, tem vários patamares onde se encontram os reis de Israel, e na base da escadaria, quatro figuras representam as quatro estações do ano. Em seguida, fizemos uma visita do Museu de Lamego. Localizado no centro histórico da cidade, o Museu de Lamego foi fundado em 1917, num edifício, do século XVIII, que foi palácio episcopal. Pertence ao restrito número de museus centenários, cuja criação reflete os efeitos da aplicação da Lei de Separação do Estado das Igrejas (1911), que sucedeu à implantação da República Portuguesa. Com um acervo verdadeiramente eclético, possui coleções de pintura, tapeçaria, mobiliário, ourivesaria, paramentaria e meios de transporte, que faziam parte do recheio do antigo palácio, complementadas, mais tarde, por um conjunto de capelas revestidas em talha dourada, espécies arqueológicas, cerâmicas, gravura, desenho e fotografia.

O núcleo de tapeçaria flamenga, tecida em Bruxelas, na primeira metade do séc. XVI, os painéis que Vasco Fernandes (Grão Vasco) pintou para a catedral de Lamego, na mesma época, os painéis de azulejos do séc. XVII



e uma arca tumular medieval, classificados como Tesouros Nacionais, fazem parte do conjunto de maior relevância, numa coleção que é cronologicamente mais abrangente, com exemplares datados entre o séc. I e o XX. Diversa e plural, a coleção permite um percurso de descoberta sobre a evolução da cidade de Lamego e dos homens e mulheres que a habitaram ao longo dos séculos.

Após o almoço, iniciámos a viagem de regresso a Lisboa, via Porto e Coimbra para despedida dos participantes que entraram naquelas localidades. Pelo caminho, para além das *paragens técnicas* habituais nestas circunstâncias, todos os participantes que se dirigiam a Lisboa tiveram o prazer de ouvir a nossa Colega **Milú Pombo** declamar o belíssimo poema composto por sete quadras escrito pelo nosso Colega

General **João Afonso Bento Soares** intitulado "**VIVER COIMBRA**". Chegada a Lisboa ao final do dia. **ATÉ SEMPRE!**

Viver Coimbra

Em sete anos de liceu
E mais um de Faculdade
Fui construindo o meu Eu
Nessa tão linda cidade.

Ali vivi os amores
Da primeira juventude.
Entre alegrias e dores,
Da vida, colhi a virtude.

Percorri suas ruelas:
Velha "alta", onde morei,
Vi, à noite, nas estrelas
Os olhos que namorei.

Estudo, praxe e recreio,
A par de muita aventura,
Coimbra aceita em seu seio
Desde o "bicho" à formatura.

Quero calar a saudade
Que, funda, em meu peito mora,
Fico triste, de verdade,
Meu coração por ti chora.

Queima, Latadas, Cortejo,
Capas negras a adejar;
Lembranças que, em ti, revejo
Minha terra de encantar.

O estudante que há em mim,
Desde o dia em que parti,
Às mágoas, põe logo fim
Quando volta para ti.

João Afonso

(Passeio da Primavera da AAEL, 10-12 Maio24)

VISITA LOCAL

VISITA AO PALÁCIO DA CIDADELA DE CASCAIS

Por José António Proença



Realizou-se no passado dia 23 de Setembro de 2023 uma visita ao "Palácio de Reis e Presidentes". O Palácio da Cidadela de Cascais foi sujeito a um extenso programa de recuperação e reabilitação que decorreu de 2004 a 2011, e que permitiu reconstituir a sua memória histórica, na sua dimensão construtiva, artística, iconográfica e vivencial a que

se seguiu a obra de renovação e restauro. Cascais, pequena vila de pescadores e praça militar desde os finais do século XV com a construção da Torre Medieval de Cascais por D. João II, reforçada no início do domínio espanhol com a construção da Fortaleza de N^a S^a da Luz e completada com a construção da Cidadela de Cascais, por D. João IV, a

partir da Restauração da Independência em 1640, os destinos da Cidadela iriam mudar radicalmente a partir de 1870. Em 2004, o Museu da Presidência da República iniciou um estudo aprofundado sobre o Palácio da Cidadela de Cascais que permitiu reconstituir a sua memória histórica. Compareceram a este evento 30 participantes.



OS NOSSOS POETAS

TROVA DO AMOR LUSÍADA

*Meu amor é marinheiro
Quando suas mãos me despem
É como se o vento abrisse
As janelas do meu corpo.*

*Quando seus dedos me tocam
é como se no meu sangue
nadassem todos os peixes
que nadam no mar salgado.*

*Meu amor é marinheiro.
Quando chega à minha beira
acende um cravo na boca
e canta desta maneira:*

*- Eu sou livre como as aves
e passo a vida a cantar
coração que nasceu livre
não se pode acorrentar.*

*Trago um navio nas veias
eu nasci para marinheiro
quem quiser pôr-me cadeias
há-de matar-me primeiro.*

*Meu amor é marinheiro
e mora no alto mar
seus braços são como o vento
ninguém os pode amarrar.*

*Quando chega à minha beira
todo o meu sangue é um rio
onde o meu amor aporta
seu coração – um navio.*

*Meu amor disse que eu tinha
uns olhos como gaivotas
e uma boca onde começa
o mar de todas as rotas.*

*Meu amor disse que eu tinha
na boca um gosto a saudade
e uns cabelos onde nascem
os ventos e a liberdade.*

*Meu amor falou-me assim:
- Ó minha Pátria morena
meu país de sal e trevo
meu cravo minha açucena*

*Vale mais ser livre um dia
lá nas ondas do mar bravo
do que viver toda a vida
pobre triste preso escravo.*

*Eu vivo lá longe longe
onde passam os navios
mas um dia hei de voltar
às águas dos nossos rios.*

*Hei-de passar nas cidades
como o vento nas areias
e abrir todas as janelas
e abrir todas as cadeias*

*hei-de passar a cantar
pelas ruas da cidade
erguendo na mão direita
a espada da liberdade.*

*Ó minha pátria morena
meu país de trevo e sal
sou marinheiro e não esqueço
que nasci em Portugal.*

*Assim falou meu amor
assim falou ele um dia
desde então eu vivo à espera
que volte como dizia.*

*Eu creio no meu amor
meu amor é marinheiro
Quem quiser pôr-lhe cadeias
Há de matá-lo primeiro.*

*Sei que um dia ele virá
assim muito de repente
como se o mar e o vento
nascessem dentro da gente*

*como se um navio entrasse
de repente na cidade
trazendo a voar nos mastros
bandeiras da liberdade.*

*Meu amor é marinheiro
e mora no alto mar
coração que nasceu livre
não se pode acorrentar.*

Manuel Alegre,
in "Praça da Canção"

TROVA DO MÊS DE ABRIL

*Foram dias foram anos a esperar por um só dia.
Alegrias. Desenganos. Foi o tempo que doía
com seus riscos e seus danos. Foi a noitice e foi o dia
na esperança de um só dia.*

*Foram batalhas perdidas. Foram derrotas vitórias.
Foi a vida (foram vidas). Foi a história (foram histórias)
mil encontros despedidas. Foram vidas (foi a vida)
por um só dia vivida.*

*Foi o tempo que passava como se nunca passasse.
E uma flauta que cantava como se a noite rasgasse
toda a vida e uma palavra: liberdade que vivia
na esperança de um só dia.*

*Musa minha vem dizer o que nunca então se disse
esse morrer de viver por um dia em que se visse
um só dia e então morrer. Musa minha que tecias
um só dia dos teus dias.*

*Vem dizer o puro exemplo dos que nunca se cansaram
musa minha onde contemplo os dias que se passaram
sem nunca passar o tempo. Nesse tempo em que daria
a vida por um só dia.*

*Já muitas águas correram já muito rios secaram
batalhas que se perderam batalhas que se ganharam.
Só os dias não morreram em que era tão curta a vida
por um só dia vivida.*

*E as quatro estações rolaram com seus ritmos e seus ritos.
Ventos do Norte levaram festas jogos brincos ditos.
E as chamas não se apagaram. Que na ideia a lenha ardia
toda a vida por um dia.*

*Fogos-fátuos cinza fria. Musa minha que cantavas
a canção que se vestia com bandeiras nas palavras:
Armas que o tempo tecia. Minha vida toda a vida
Por um só dia vivida.*

Manuel Alegre, in "Atlântico"



MONUMENTO A LUÍS DE CAMÕES. HISTORIAL E CONTRIBUTOS PARA A SUA COMPREENSÃO

Por Zé Veloso

Comemora-se este ano o quinto centenário do nascimento de Luís de Camões, poeta com quem a cidade de Coimbra tem uma relação especial, já que foi no seu seio que o autor de *Os Lusíadas* adquiriu grande parte da imensa bagagem cultural que possuía. Como corolário desta relação, no passado dia 10 de Junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – a Universidade de Coimbra foi palco do arranque daquelas comemorações.

Será boa altura para trazer à discussão o Monumento a Camões que existe na cidade, monumento nunca bem compreendido e sempre alvo de brejeira e imerecida chacota, que esteve já instalado em três locais distintos, que entre as passadas décadas de cinquenta e oitenta foi desmembrado e viu um dos seus elementos (o leão) vaguear por vários locais de Coimbra, e que, mesmo hoje, já depois de reinstalado em local condigno, está amputado de elementos fundamentais para a compreensão da sua mensagem.

Do nascimento à concretização da ideia

A ideia de erigir um monumento a Camões foi da geração de estudantes liberais de Coimbra de 1879/80. Ela surgiu a propósito das comemorações do tricentenário da morte do Poeta, as quais ocorreram autonomamente em Coimbra e em Lisboa. Em Coimbra tiveram lugar de 8 a 10 de Junho de 1880 e de 5 a 10 de Maio de 1881. E foi precisamente em 10 de Junho de 1880, data da morte de Camões, que foi lançada a primeira pedra do monumento, finan-

ciado por subscrição pública promovida pelos autores da ideia.

A obra foi inaugurada em 8 de Maio de 1881 – dia assim escolhido por coincidir com a data de entrada dos liberais na cidade Coimbra –, sendo este o ponto mais alto das comemorações que inflamaram toda a cidade e encheram de espanto o repórter da revista lisboeta *Occidente*, totalmente rendido ao que viu passar-se em Coimbra naquela memorável semana: «os estudantes fizeram uma festa rival da de Lisboa e, sem pedir dinheiro aos poderes públicos, atraíram a Coimbra 12.000 forasteiros [...]; as câmaras de Lisboa e de Coimbra lançaram-lhes nas suas actas votos de aplauso; el-rei cumprimentou-os por um telegrama de distintas atenções; o *Diário* publicou-lhes uma portaria de louvor; e o povo de Coimbra, antigo rival dos estudantes, [...] entusias-

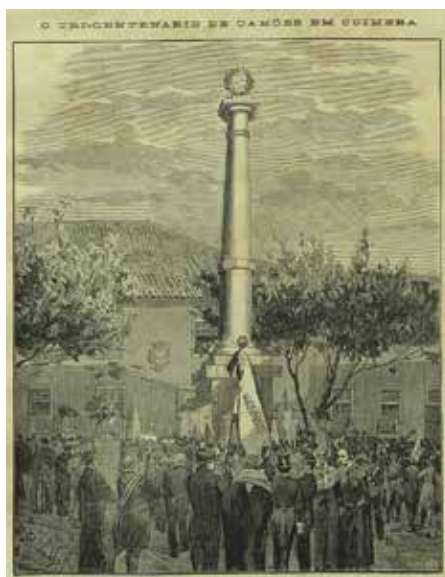
mou-se, reuniu-se em massa, subiu ao monte Aventino, e deram-se um abraço de fraternidade».

Os festejos não decorreram apenas na Alta; abrangeram toda a cidade e envolveram tanto as classes mais populares como as mais eruditas. Mas o momento com maior simbolismo foi a inauguração do Monumento a Luís de Camões, uma oportunidade não só para evocar o Poeta mas, também, para se fazerem ouvir os inflamados discursos das principais figuras do liberalismo coimbrão.

Havia muita gente. O dia 8 de Maio era domingo e a cidade queria ver de perto o novo conjunto escultórico, situado à esquerda de quem sai da Porta Férrea, na Alameda de S. Paulo, que viria depois a denominar-se Alameda de Camões. No essencial, o monumento era constituído por uma coluna de mármore branco (encimada por uma coroa de louros de bronze), apoiada num plinto, na frente do qual se atravessava um leão de bronze em pose de arreganho.

Um “monumento itinerante”

Inaugurado com pompa e circunstância, o monumento a Luís de Camões viria a sofrer vil desgraça em 1948, aquando das demolições da Velha Alta. A versão oficial diz que lhe caiu em cima uma grua que trabalhava na construção da Faculdade de Letras, um acidente muito conveniente, já que Cottinelli Telmo – arquitecto principal da Cidade Universitária – tinha outros planos para o local, e a remoção do monumento, muito querido da Academia, nunca teria sido pacífica.



Desenho de conjunto da cerimónia da inauguração do monumento. *Revista Occidente*



O monumento na Alameda Camões. Foto obtida da internet

Depois do acidente, o conjunto escultórico, com a coluna e o plinto partidos, foi então desmantelado e arrecadado em dependências da Câmara, ao Pátio da Inquisição. Nos anos 50 o leão guardava a entrada do Palácio dos Grilos (sede da AAC depois de demolida a Bastilha), onde, ao que me contaram, estiveram também por algum tempo depositadas algumas das placas de pedra do monumento. Em meados da década de 60, depois de ter entrado em funcionamento a nova sede da AAC, o leão passou para o canto Norte dos jardins da Associação, onde já não tinha a companhia de qualquer outro elemento do monumento original, mas sempre esteve bem acompanhado pelos

muitos estudantes que fruía aquele espaço e faziam questão de se fotografar junto de tão estimável animal.

Em 1983 todo o monumento foi, finalmente, reconstruído – por iniciativa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e da Câmara Municipal de Coimbra – na Rua do Arco da Traição, num larguinho existente junto da empena Nascente do antigo CADC, hoje Instituto Universitário Justiça e Paz. Mas o local não tinha dignidade suficiente. E em 14 de Setembro de 2005 fez-se a sua transferência para o local onde hoje se encontra, no início da Avenida Sá da Bandeira, com ampla visibilidade para quem sobe do Mercado D. Pedro V.



O monumento na Rua do Arco da Traição. Blogue Virtual Memories

Porém, ao longo das quase seis décadas que mediaram entre a desmontagem do monumento na Velha Alta e a sua reinstalação na Avenida Sá da Bandeira, elementos houve que se perderam ou deterioraram. Dentre eles ressaltam os versos de *Os Lusíadas* que estavam cravados nas faces laterais do plinto em letras de bronze. O desaparecimento destes versos constituiu uma grande perda, não só porque eles eram essenciais para a mensagem do conjunto escultórico no seu todo, como ainda porque estavam ligados à interpretação brejeira que do monumento foi sendo feita e transmitida de geração em geração, interpretação essa que se lhe colou como grude e que ainda hoje muitos têm como fidedigna, apesar de manifestamente errônea, como adiante procurarei demonstrar.

Mas que versos eram estes e que significado lhes foi atribuído?

No lado Nascente do plinto estavam os bem conhecidos versos finais da terceira estrofe de *Os Lusíadas*:

*CESSE TUDO O QUE A MUSA ANTIGA CANTA
QUE OUTRO VALOR MAIS ALTO SE ALEVANTA*

Do lado Poente podiam ver-se os versos que abaixo reproduzo (tal como estavam grafados), também eles de *Os Lusíadas*:

*MELHOR É MERCELLOS SEM OS TER
QUE POSSUILLLOS SEM OS MERECER*

Acontece que a escultura do leão não tinha os genitais visíveis, facto que é perfeitamente normal na representação do "rei dos animais", ao contrário do que se passa, por exemplo, com as estátuas equestres. Mas como a barriça do leão ficava mesmo ao nível dos olhos da malta, essa eventual anomalia tornava-se mais notória... e a estudantada não perdoou. E desde cedo se espalhou a notícia de que existia no leão uma falha anatómica e que tal falha estava explicada no próprio mo-

numento com a frase brejeira *Melhor é merecê-los sem os ter / Que possui-los sem os merecer* – uma explicação bizarra para um monumento institucional, mas que, de tão repetida, foi ficando como verdadeira!

Apesar de, em meu entender, ser absurda, a explicação acima foi "certificada" em vários livros escritos por antigos estudantes de Coimbra. Veja-se, a título de exemplo, o que vem escrito no livro de Cristóvão de Aguiar *Com Paulo Quintela à Mesa da Tertúlia* editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra:

«O Largo do Leão! [...] O leão de bronze não possui testículos. A ausência de tão importante apêndice anatómico constituiu para muitas gerações de estudantes motivo de chacota e de mote de gozo aos caloiros.» E, após ter referido os vários locais por onde o monumento andou depois de ter deixado a Velha Alta, remata assim: «[...] o monumento a Luís de Camões poderia muito bem ter sido reerguido no antigo local e reconstituído como dantes. Faltam os dois versos de *Os Lusíadas* esculpidos em bronze no pedestal da estátua, sem os quais não se compreende a castração do animal esculpido em bronze: *Melhor merecê-los sem os ter / Que possui-los sem os merecer.*»

Que diria desta interpretação o autor do monumento, Mestre António Augusto Gonçalves, um homem austero, insigne arqueólogo, pintor, escultor, crítico de Arte, lente de Desenho na UC (apesar de não ter curso superior), que reorganizou o Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra e foi o primeiro director do Museu Machado de Castro, autor do plano de restauro da Sé Velha, para o qual obteve a confiança da Rainha D. Amélia e do Bispo-conde de Coimbra, apesar de estar filiado no Partido Republicano?

Em busca de uma interpretação

Não estou a ver Mestre António Augusto Gonçalves a brincar aos leões assexuados para homenagear Luís de Camões, o grande poeta da língua



Monumento na Avenida Sá da Bandeira.
Foto do autor

portuguesa. Porém, por muito que tenha procurado, não consegui encontrar até hoje nenhuma memória descritiva do monumento ou outro qualquer documento que Mestre A. A. Gonçalves tenha deixado com uma explicação para a sua obra.

Quanto a contributos de terceiros, apenas encontrei uma explicação credível para o monumento no livro *Auroras da Instrução; Pela Iniciativa Particular*, 1885, de D. António da Costa. A propósito das festividades do dia 8 de Maio de 1881, escreve o autor «[...] monumento a Camões, coluna de



Versos camonianos que estavam no plinto do Monumento. A Velha Alta... Desaparecida

amor, coroada de loiros e defendida por um leão [...].»

Voltando aos versos da controvérsia, gravados em letras de bronze no lado Poente do plinto, a minha interpretação diverge daquela que tem feito escola, como a seguir explico.

Aqueles versos são os dois últimos da estrofe 93 do Canto IX de *Os Lusíadas*, a qual termina assim:

*PORQUE ESSAS HONRAS VÃS, ESSE OURO PURO
VERDADEIRO VALOR NÃO DÃO À GENTE;
MELHOR É MERECE-LOS SEM OS TER,
QUE POSSUÍ-LOS SEM OS MERECEER.*

Trata-se de uma passagem do episódio da Ilha dos Amores, em que Tétis fala a Vasco da Gama sobre as qualidades dos heróis imortais e lhe lembra que a riqueza, «... essas honras vãs, esse ouro puro / Verdadeiro valor não dão à gente». É, pois, em relação aos bens materiais e às honras que se coloca a questão de «*merecê-los sem os ter*» ou «*possuí-los sem os merecer*». E, olhando para os louros que encimavam o monumento, admito que o seu autor, Mestre António Augusto Gonçalves, quisesse nele evocar os louros e recompensas que Camões não teve em vida – ou pouco teve –, apesar de tanto os ter merecido.

Quanto aos versos que estavam gravados no lado Nascente do plinto – «*Cesse tudo o que a Musa antiga canta / Que outro valor mais alto se alevanta*»:

Em *Os Lusíadas*, o valor que mais alto se alevanta é «... o peito ilustre lusitano / A quem Neptuno e Marte obedeceram». Porém, este monumento não se destinava a glorificar os feitos dos portugueses, mas sim, a enaltecer a figura de Camões. Assim sendo, a escolha destes versos nem será muito feliz. A menos que se admita que o autor do monumento lhes quisesse dar um sentido diferente do original, proclamando ali, no Monumento a Luís de Camões, que o valor do nosso Poeta é tal "que se alevanta mais alto" do que o dos outros poetas épicos da antiguidade. Embora tratando-se de uma interpretação porventura especulativa, eu vou por aí.



IN MEMORIAM...

Deixaram-nos... no 2º semestre de 2023 e 1º semestre de 2024:

- Sócio N° 182 – Eng.º. Francisco Carneiro Pires
- Sócio N° 257 – Eng.º. Paulo Miguel Falcão e Silva
- Sócio N° 557 – Com. Fernando Miranda Gomes
- Sócio N° 909 – Dr. João Plácido da Fonseca
- Sócia N° 1037 – Dr.ª. Maria Helena Paz Pinto Cunha
- Sócia N° 1045 – Dr.ª. Maria Joana Portugal Marques Vidal
- Sócia N° 1085 – Dr.ª. Maria Graziela Lencastre
- Eng.º. Teodósio Salgueiro (Colaborador sempre presente)
- Eng.º. Fernando Soares da Costa e Eng.º. Teotónio Xavier (Dedicados e exímios viola e guitarra do **Grupo Porta Férrea**, sempre evocando o seu fundador Carlos Couceiro)

Que descansem em Paz!

NOTÍCIAS:

1 - Manifestámos, na pessoa do Presidente da AAEC em Coimbra, Dr. Jorge Castilho, as mais sentidas condolências pela perda de uma Sócia dessa Associação tão entusiasta pelo convívio entre todas as Associações de Antigos Estudantes de Coimbra, dinamizando durante anos a participação de grandes "embaixadas" de Coimbra nas nossas comemorações da

Tomada da Bastilha no Casino Estoril, bem como em efemérides por nós promovidas como a de "João de Deus".

2 - Deixou-nos Francisco Diogo Fernandes, que foi um dos fundadores da AAEC no Porto e seu Presidente durante 15 anos. Enquanto Presidente foi o maior paladino do desígnio (estatutário para a Associação de Lisboa) da constituição de

uma Federação das associações dos antigos estudantes de Coimbra já criadas ou a criar autonomamente, não concretizada para seu desgosto (ainda recentemente manifestado quando confraternizou connosco na comemoração da 102ª Tomada da Bastilha - Casino Estoril em 25/11/2023). O nosso sentimento de enorme perda à Família e aos Amigos.

“ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA NO PORTO

(Com autorização e agradecimento dos Órgãos Sociais da Associação extinta)

A Pandemia, que apareceu no início de Março de 2020, condicionou as nossas vidas e actividades nos últimos anos. Para além de deixarmos de ter um convívio social a que estávamos habituados, levou a que a nossa Associação não pudesse realizar o Programa que tínhamos previsto para 2020 e anos seguintes.

Restou-nos o encontro festivo do 26º Aniversário, em 25 de Janeiro de 2020 e a apresentação do Livro Comemorativo dos 25 Anos da AAECPorto - que consideramos ter sido um êxito, não só pela presença das diversas Associações dos Antigos Estudantes de Coimbra, dos nossos Associados, Amigos e Familiares e Convidados - mas pela subida honra

da presença da Reitoria da nossa U.C neste evento.

Tivemos uma boa adesão à aquisição do Livro então apresentado e contávamos que este evento pudesse ser um incentivo ao Programa assumido, tendo em conta os encontros e visitas que havíamos inscrito no nosso Programa para 2020.

O Covid tramou-nos essa perspectiva! Tudo o resto ... parou.

As dificuldades de recuperação do tempo perdido, aliado a um desinteresse, afastamento dos associados e falecimento de muitos associados, levou a que a Direcção promovesse uma reunião dos Órgãos Sociais da Associação (Mesa da A. G., Conselho

Fiscal e Direcção) para apreciação do Presente e Perspectivas do Futuro da nossa Associação.

Após discussão aprofundada dos temas em questão: 1. O que se passou nos últimos anos; 2. As contas a apresentar em próxima Assembleia Geral ; 3. Futuro da Associação, concluiu-se da necessidade de convocar uma Assembleia Geral.

Muito embora tivesse existido um aumento de pagamento das quotas antigas de muitos associados que se inscreveram para a Sessão do Lançamento do Livro comemorativo dos 25 anos da Associação, o certo é que houve ao longo dos últimos anos, um afastamento efectivo dos associados e não entrada

de novos associados, o que levou a uma queda acentuada de pagamento quotas para equilibrar as despesas fixas existentes.

Um dos pontos que foi falado nesta reunião foi o assunto dos resultados a apresentar na Assembleia Geral, a dificuldade de promoção de ações para angariar novos associados e, muito importante, a indisponibilidade de associados em fazer parte de listas para eleição de novos Corpos Sociais.

Perante a realidade apresentada discutiu-se o futuro da Associação e concluiu-se não ser possível termos associados bastantes para que a Associação possa desempenhar, con dignamente, as funções para que foi fundada.

Resultado: Convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária Convocada a Assembleia Geral Extraordinária, de harmonia com os Estatutos da AAECPorto, para o dia 18 de Maio de 2023, pelas 17 horas, a realizar na Casa da Beira Alta, Porto.

No Ponto 1. Discussão e aprovação dos Relatórios e Contas dos Exercícios

de 2019, 2020 e 2021, após esclarecimentos da Direcção e leitura do Relatório do Conselho Fiscal, os Relatórios e Contas foram aprovados.

No Ponto 2. Futuro da Associação – Dissolução/Extinção da Associação e dado o adiantado da hora e o teor especial da matéria a tratar, houve a entrada de um requerimento para suspensão dos trabalhos, que foi aprovado, tendo sido fixada a continuação desta Assembleia para o dia 15 de Junho, no mesmo local, pelas 16,30 horas.

Retomados os trabalhos no dia 15 de Junho conforme anteriormente aprovado e após discussão aprofundada do tema em questão do Ponto 2., posto à votação e contados os votos entrados em urna (em voto secreto), concluiu-se pela Dissolução/Extinção da Associação.

Apesar de ter sido votada a dissolução, esta ficaria suspensa se fosse apresentada ao Presidente da Assembleia, uma lista de novos corpos sociais para ser submetida à votação.

Contudo, dentro do prazo estabelecido

para tal efeito, não apareceu qualquer lista concorrente.

Colocado o assunto de como os actuais associados da nossa Associação poderiam conhecer os programas destinados aos Antigos Estudantes da U.C., foi decidido que deveriam contactar a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, em Coimbra para saber as suas actividades e seus projectos futuros na nossa região.

Foi também decidido que toda a documentação de carácter material e histórico – Livros de Actas da Mesa da A. Geral, Direcção e Conselho Fiscal, Exemplares do Livro de Comemorações do 25º Aniversário da AAECPorto, Coleção da Revista DECRETUS, Originais dos CDI, CDII, Livros da Biblioteca, Bandeira e Medalhas, serão doados ao Museu Académico da U. de Coimbra."

Que descansem em Paz!

ESPAÇO ABERTO

1 – POTENCIALIDADES / REALIZAÇÕES NO INTERIOR DO PAÍS

Por Maria de Lourdes Pombo Costa (Presidente da direcção da APPACDM de Castelo Branco)

Ainda em Coimbra, na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), conheci a Sr.ª Dr.ª Alice Tavares Mello, Pedopsiquiatra de Lisboa, fundadora da Sede Nacional e Delegação da APPACDM de Lisboa para crianças com trissomia vinte e um.

Em abril de 1972, vim para Castelo Branco com a minha família porque o

meu marido, médico obstetra, era do distrito e desejava abrir a nova maternidade.

Para mim, deixar Coimbra, a minha terra do coração, estava a ser difícil porque Castelo Branco era longe e desconhecida a cidade.

A Sr.ª Dr.ª Alice Tavares Mello fez-me um desafio - conseguir dinamizar a abertura de uma delegação em Castelo

Branco, porque as existentes eram todas no Litoral e o interior não tinha resposta para as crianças com deficiência.

Quando conheci, em Castelo Branco, o único pediatra do Hospital, falei-lhe da existência ou não de crianças com Trissomia 21. O Pediatra já acompanhava sete crianças do concelho, número mínimo para poder iniciar o processo de criação da APPACDM de Castelo Branco.

A Direção da Cruz Vermelha local, ao conhecer o projeto, disponibilizou-se para dar todo o apoio.

Foi possível, em pouco tempo, criar parcerias com várias entidades, destacando a Câmara Municipal de Castelo Branco.

Efetuámos peditórios nas zonas industriais do distrito de Castelo Branco, realizámos vários eventos, envolvendo os pais e a comunidade, bem como os sectores industrial e comercial.

A Câmara Municipal cedeu-nos as instalações assim como as despesas de água e electricidade; uma empresa Nacional com ligações a Castelo Branco ofereceu todo o equipamento. Chegámos ao grande dia da inauguração - 16 de Novembro de 1973. Havia sete crianças e famílias felizes porque frequentavam, pela primeira vez, uma escola. Estiveram presentes todas as entidades da cidade - a Direção da nova delegação, da qual eu fazia parte, os pais, os amigos e a Direção Nacional com a sua Presidente, Dr.^a Alice Tavares Mello, que nos deixou a mensagem - "Crianças limitadas, amor ilimitado".

Além das duas colaboradoras efetivas, a Instituição contou com apoio voluntário da Direção, a professora especializada da Escola Aurélio da Costa Ferreira e de uma professora de Educação Física.

O transporte das crianças era feito pela carrinha da Polícia de Segurança Pública.

As famílias, que escondiam da sociedade os seus filhos com deficiência, tomaram conhecimento que a Instituição daria resposta aos seus familiares.

O aumento de crianças e jovens com deficiência intelectual e incapacidades levou a Direção a ter de encontrar novas instalações, que seriam provisórias, porque o seu objetivo era construir um edifício de raiz, a pensar no futuro.

Numa visita que fiz a Genève, imaginei o que seria possível criar em Castelo Branco.

A Câmara Municipal ofereceu um terreno com 850 m², junto ao Hospital Amato Lusitano, e o arquiteto albi-castrense Luís Marçal Grilo elaborou o projeto, único no país e muito inovador. Com o apoio da Segurança Social foi possível construir o edifício sede, para 60 crianças de Escola de Educação Especial e 40 de Centro de Atividades Ocupacionais, assim como três vivendas para 18 crianças que residiam a mais de 30Km da Cidade e que, durante a semana, frequentavam a escola.

A 22 de junho de 1987, realizou-se o sonho - a Sede foi inaugurada!

Não se podia parar, pois os pais envelheciam e era urgente abrir um lar residencial para receber os seus filhos, após a sua morte.

Em 1990, em regime de comodato, foi-nos entregue pelo 1.º Ministro, Dr. Anibal Cavaco Silva, a "Quinta da Carapalha", com 27 hectares, um imóvel degradado onde tinha funcionado o Albergue Distrital e o Centro de Saúde Mental.

Reabilitado o edifício com o apoio do Estado e Comunidade, foi aberto o primeiro Lar Residencial para Deficientes, no Distrito de Castelo Branco.

Na quinta, foram plantados 2 hectares e meio de amoreiras, para iniciarmos um grande projeto de criação do bicho da seda para os bordados de Castelo Branco.

Com projetos inclusivos, elaborámos várias candidaturas e criámos o Centro Sericícola, que está apetrechado com uma máquina de extração de seda vinda do Japão e climatização, na maternidade do bicho da seda.

Hoje, na quinta, funcionam três lares residenciais para Deficiência Intelectual e Incapacidades, um Centro de Atividades Ocupacionais, um Centro de Formação para jovens com mais de 18 anos, Apoio Domiciliário Especializado e uma Cantina Social. Além disso, ainda se desenvolve agricultura em modo biológica e se criam alguns animais.

Foi possível, com o apoio da Câmara

Municipal, construir o Museu da Seda, único no País, inaugurado pelo Exm.º Sr. Presidente da República, em 2019. Na Sede, com mais terreno oferecido pela Câmara Municipal, conseguiu-se construir um Centro de Recursos e Reabilitação para os nossos utentes e aberto à Comunidade.

Com a entrada em funcionamento do Serviço Nacional de Intervenção Precoce, e o Centro de Recursos para a Inclusão, a Instituição apoia 602 crianças, jovens e adultos.

A APPACDM de Castelo Branco sempre considerou que o desporto era uma ferramenta muito importante para a inclusão dos nossos jovens.

Com o alargamento da equipa técnica e as parcerias realizadas com várias entidades da Comunidade que praticam desporto, hoje participamos em várias modalidades Nacionais e Mundiais, realizadas pelo SpecialOlympics e ANDDI, e conquistámos medalhas de ouro, prata e bronze, em diversas provas nacionais e internacionais.

Sendo a vertente social o principal pilar da Instituição, colaboramos sempre com entidades locais e regionais, na realização de ações formativas, culturais e de investigação.

Tanto o projeto de seda animal como o museu foram, sem dúvida, muito importantes para a valorização de outras áreas de intervenção.

Merece destaque os estudos de investigação desenvolvidos por universidades sobre a folha de amoreira e o casulo, com contributos na área da biomedicina e da estética.

Foi muito valorizado o contributo dado pela produção da seda, na aprovação da candidatura de Castelo Branco à rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria de artesanato e artes populares, com o bordado albi-castrense.

Para além do dia 16 de novembro, continuámos a celebrar os 50 anos da APPACDM. E, neste âmbito, realizámos colóquios, exposições e torneios desportivos, envolvendo a comunidade local, regional e Nacional.

II – SUNSET & NIGHTPARTY

TERTÚLIA DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA (6ª EDIÇÃO) – 1 DE SETEMBRO DE 2023



O Sunset na Ericeira foi um sucesso. Os cerca de 150 participantes fizeram a festa que durou até de madrugada. O tempo esteve fantástico, quente e sem vento, e proporcionou um maravilhoso pôr do sol. Para além do saxofonista/DJ Ricardo Branco, o momento alto da noite foi a atuação da banda de antigos estudantes de Coimbra "Os Xatos do Costume", que tiveram a companhia da Carolina Gonçalves e da sua bela voz em 3 músicas. Os Xatos,



que não fizeram jus ao nome pois foram divertidíssimos e competentes, e puseram toda a gente com o pé na areia a dançar entusiasticamente. A alegria entrou pela noite dentro na discoteca "Ouriço" e terminou altas horas no bar da Cher, na tradicional tosta mista com os últimos acordos. Para o ano já está marcado novo encontro, a 6 de setembro.

Créditos das fotografias: Carlos Sousa

III – FESTA BOLLYWOOD (2ª EDIÇÃO)

Realizou-se no passado dia 4 de Outubro de 2023 uma festa à produção cinematográfica em Bollywood é a maior do mundo, produzindo mais de 2400 filmes por ano. Localiza-se em Mumbai (Bombaim) e os filmes são em hindu traduzidos para dezenas de línguas no mundo inteiro. Uma festa de Bollywood é apanágio de cores vivas brilhantes dourados e prateados, música, animação, alegria, especiarias, incenso e muita dança! Podemos apreciar uma cultura diferente, desde a gastronomia à música passando pela dança e pelos cheiros. Portugal tem uma ligação histórica com a Índia, pois Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para esse grande território e iniciou também a possibilidade muitos anos depois haver festas



porreiras como esta. Um convívio entre gente que vive em sociedade aberta, multicultural e com várias origens geográficas (sim, porque raça há só uma: a humana).

Na edição passada, esta festa foi um sucesso completo! Um convívio e uma partilha fantástica entre todos que se



entregaram com alma e coração a esta celebração. Teve lugar no VIP Executive Santa Iria Hotel (a 15 km do centro de Lisboa), com ótimas condições, uma sala espaçosa especialmente concebida para eventos.

Este ano a festa vai ter animação musical e artística ainda melhor.



A VOZ DA FILANTRÓPICA

A presença junto de quem sofreu uma perda ou se encontra em situação de saúde debilitada tem constituído um objectivo no âmbito desta acção Filantrópica, sempre que conhecidas.

Em alegria partilhada, os "Parabéns a Você" continuam a merecer respostas de agradecimento de quem os recebe, agora por via electrónica ou via postal, acompanhados de um telefonema pessoal, no próprio dia, pela voz da presidente da Direcção. Como sempre, a Filantrópica promoveu convívios adequados às épocas mais assinaláveis:

1 - ALMOÇO DE NATAL



Dr.ª Milu Pombo



Sr. José Guilherme e D. Fernanda Carvalho da Universidade Sénior Briosos de Alvalade representaram o Sr. Feliz e Sr. Contente



Grupo Serenata ao Luar

Decorreu no dia 17 de Dezembro no Sana Hotel Metropolitan, onde 88 convivas festejaram a quadra natalícia com o mesmo espírito de solidariedade e alegria dos encontros, começando por saborear um excelente buffet para, depois, participarem e aplaudirem um variado Sarau. O convite deste ano foi para a Universidade Sénior Briosos de Alvalade, na pessoa da sua Presidente Dr.ª. Maria João Quintela - filha do Brigadeiro João de Deus Quintela activo dirigente da Delegação e da AAECL - que havia manifestado interesse na interacção das duas instituições. Fez-se

acompanhar de 4 colaboradores, tendo todos agradecido a "oportunidade enorme para, junto de si e no ambiente que o meu pai adorava, de Coimbra, me aproximar ainda mais das boas memórias que tenho de outros tempos. Tenho na minha vitrine a peça de porcelana que era sua e que, por ironia da sorte, me saiu em rifa no Almoço de Natal. Guardá-la-ei com muito carinho."

O **Sarau** apresentado foi aberto, como sempre, pelo nosso **Grupo Coral Ad-Hoc**, que nos brindou com um programa bem escolhido para todos entoarem algumas das canções. Seguiu-se

uma representação oferecida pela Universidade convidada: "O Sr. Feliz e o Sr. Contente" por um casal (Sr. José Guilherme e D. Fernanda Carvalho) dela associados. O habitual **sorteio de presentes** de Natal foi muito participado, com realce para o presente dado pela Milu Pombo, original e valioso. Depois de um **momento de poesia** alusiva à quadra natalícia, por José Guilherme Carvalho, o nosso grupo **Serenata ao Luar** encantou mais uma vez toda a assistência dando-a a participar na Balada da Despedida... e até para o próximo Natal!

2 - CHÁ DA PRIMAVERA

A Filantrópica realizou no passado dia 20 de Março de 2024 na Sede um magnífico Chá da Primavera com a presença de 21 convivas que proporcionou mais um festejo da quadra, com os "mimos" e a animação sempre apreciados.





Realizou-se no passado dia 24 de Janeiro de 2024 na Sede e em parceria com o CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, o Associado Mário Torres, magistrado jubilado, faz uma sucinta evocação com projecções de três personalidades ligadas a Coimbra, que se tornaram marcantes na vida cultural nacional na segunda metade do século XIX, todos autodidatas: um latoeiro, um barbeiro e um moço de botequim na cidade dos doutores, Joaquim Martins de Carvalho, António Francisco Barata e Manuel da Cruz Pereira Coutinho.

NOS 35 ANOS DA PUBLICAÇÃO DO Nº1 DA REVISTA DE CULTURA AÇORIANA

(Adaptado por Maria João Ruivo de um artigo de Delfina Porto que saiu no Boletim da Casa dos Açores de Lisboa)

Na passada sexta-feira, 22 de março, a Casa dos Açores comemorou esta efeméride – o nº 1 da *Revista de Cultura Açoriana*, na qual participou o seu dinamizador e diretor, o poeta Eduíno de Jesus.

A presidente, Delfina Porto, apresentou um breve historial da Revista, publicada em 1989, e os objetivos pretendidos para a sessão, tendo pedido ao Dr. Eduíno de Jesus que recordasse e descrevesse como tudo começou... a ideia da Revista, os seus conteúdos e colaboradores.

Eduíno de Jesus começou por referir que esta foi uma revista muito pensada e desejada, pelo que fez uma criteriosa seleção de colaboradores experientes e especializados, por forma a que fossem abrangidas temáticas diversificadas da cultura e literatura açorianas. Referiu, ainda, que achou interessante a ideia de que houvesse pequenas frases e desenhos ou pinturas de autores conhecidos a separar os textos.

O nosso convidado frisou o facto de ter ficado bastante desgostoso com a disposição gráfica, sobretudo do começo deste primeiro número da Revista, o

que resultou da necessidade de acelerar o processo de impressão da mesma por se destinar a ser apresentada na Festa do Divino Espírito Santo, realizada no Inatel da Caparica.

Recordou também o facto de se ter feito uma segunda capa para este número, lamentando, mais uma vez, que não se tivesse aproveitado para alterar o grafismo inicial.

A sua intervenção terminou com um forte elogio a todos os que colaboraram para tornar possível este projeto, salientando, na sua natural humildade, que podia tecer elogios àquele trabalho, visto que não continha escritos da sua autoria.

A presidente e a assistência retorquiram que a qualidade do trabalho se devia ao seu Diretor, quer pela criteriosa escolha dos participantes, quer pela coordenação da respetiva edição.

Para o final da sessão, Maria Luíza Costa decidiu surpreender o "diretor da Revista" com um poema dele. Explicou que o encontrara no suplemento *Pensamento* de *A União*. Trata-se de "2º Poema da Anunciação" e a sua leitora partilhou com todos a sua estranheza

pelo facto de o Poeta não o ter incluído na sua conhecida antologia *Os Silos do Silêncio*. Este foi um momento que motivou diversas intervenções e o próprio Eduíno de Jesus confessou que já não se recordava deste poema, mas que se foi lembrando do mesmo, a par com a sua leitura.

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa saúda com toda a alma académica o querido D. Eduíno de Jesus, o veterano de mais jovem espírito e perene vivência, agradecendo-lhe as dádivas culturais que ofertou a esta Associação como Assessor desde 2001, com exemplares postura e reverência à "Alma Mater".

Com a consagrada irreverência académica, almejamos-lhe a continuação da vida feliz na "Pousada da Sexta Felicidade" que todos invejamos. Com as mais amistosas e gratas Saudações Académicas

Tudo terminou com a manifestação geral de que seria interessante pensar na publicação de um novo número da *Revista de Cultura Açoriana*.

As conversas prolongaram-se, entusiasmadas, à volta de um chá e bolos.



NOTÍCIAS BREVES

01. JANTAR DE REENCONTRO GERACIONAL

Ao iniciar a nova época associativa, nada mais que um jantar de reencontro geracional na Restaurante "A Valenciana" com 45 participantes.

02. PRÉ-MAGUSTO DO S. MARTINHO

O S. Marinho "compreendeu" que, recaiu a sua celebração num sábado onde normalmente é dedicado à Família. Os 28 convivas presentes viveram uma tarde bem disposta.

03. PRÉ-CHÁ DOS REIS

Os "Reis" compreenderam que, recaiu a sua celebração num sábado onde normalmente é dedicado à Família. Os 11 convivas presentes viveram uma tarde bem disposta.

04. FOLIA DE CARNAVAL

Em parceria com o Círculo Cultural do Supremo de Justiça, 53 foliões passaram uma tarde de descontração num jardim de inverno e animação ao vivo.



05. COOPERAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

Realizou-se no dia 24 de Maio de 2024 no qual a Tenente Coronel Maria Alice Pereira representou a Presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, Drª Fátima Lencastre, no Concerto da Banda Sinfónica & Orquestra Ligeira do Exército.

06. ALMOÇO DOS SANTOS POPULARES

No dia de São Pedro (29 de Junho) teve lugar no Restaurante "Aqui ao Lado", no Campo Pequeno e para manter a tradição da nossa Associação, mais um almoço dos Santos Populares. Estiveram presentes cerca de 60 pessoas e o almoço foi constituído por entradas, a que se seguiu o caldo verde, as sardi-

nhas, as febras e sobremesas variadas, que foram do agrado de todos os presentes.

Durante o almoço reinou a alegria e a boa disposição, não faltando o bailari- co, sempre muito animado, com a aju- da do músico Artur Quaresma.

No final houve o habitual Concurso

das Quadras Populares, desta vez com o mote de "São Pedro".

O júri foi constituído por Ricardo Ro- que, Maria Alice Pereira e Maria da Graça Martins e os vencedores foram Zilda Laranjeira, Isabel Soares da Costa e Maria Delfina Bento Soares.

Eis as quadras vencedoras:



1º prémio Oh meu querido São Pedro Olha os amigos da Onça Todos querem o Poleiro Nesta nova Geringonça	2º prémio O São Pedro já não tem Para todas um marido Pois há homens que também Lhe fazem esse pedido	3º prémio São Pedro, lá no Altar Lembra-te da velha malta Que, Aqui ao Lado, a folgar, A nossa Coimbra exalta.
---	--	---

Pelas 17 horas, todos regressaram a suas casas, felizes e bem-dispostos



Julho a Dezembro de 2023
Janeiro a Junho de 2024

Nº 59 • 3ª SÉRIE

CAPA E BATINA

DIRECTOR: A presidente da Direcção

EDIÇÃO: Associação dos Antigos
Estudantes de Coimbra em Lisboa
Instituição de Utilidade Pública
Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º
1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97

TELEM: 964 167 581

E-MAIL: geral@aaec-lisboa.com

E-MAIL: aaec@sapo.pt

INTERNET: www.aaec-lisboa.com

FACEBOOK: AAEC em Lisboa

PERIODICIDADE: Anual

TIRAGEM: 600 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS
SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

*O Amor, o verdadeiro
Não tem idade... é eterno
Ilumina o Mundo inteiro
E aquece mesmo de inverno...*

*Reconforta o coração
E tem gestos de ternura...
Leva sempre em cada mão
Uma migalha de pão
E promessas de ventura...*

*E a vida na Humanidade
Quando a vivemos assim
É Sonho, é Felicidade,
...não se mede pela idade
Pois o amor não tem fim*

1999 - Dr. Ângelo Vieira Araújo

ABERTURA

A Sede dispõe de um salão com 50 m² aberto a sessões promovidas por instituições e/ou grupos empresariais ou culturais, mediante acordo caso a caso.

PATROCÍNIO

O Capa e Batina dispõe de espaços para divulgação/anúncio com logotipos de instituições ou empresas, visando o patrocínio da AAEC (em especial para a Tomada da Bastilha – 23 de Novembro de 2024).



Fotos de João Quintela, Sr. James Park, Londres - 1975